ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v. 11, n. especial 2, 2026. https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial2.2209.
Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

RELATO DE EXPERIÊNCIA / EXPERIENCE REPORT

Área temática: Agroecologia, quintais produtivos, e manejo sustentável

QUINTAIS PRODUTIVOS E PLANTAS MEDICINAIS COM POTENCIAL ALIMENTÍCIO NO QUILOMBO LAGOA DOS ANJOS (BA): VIVÊNCIAS DE UMA PESQUISA EM CONSTRUÇÃO

PRODUCTIVE HOME GARDENS AND MEDICINAL PLANTS WITH FOOD POTENTIAL IN THE LAGOA DOS ANJOS QUILOMBOLA COMMUNITY (BA): EXPERIENCES FROM A RESEARCH IN PROGRESS

Melissa Vitoria de Azevedo Rodrigues[1], Daniele de Brito Trindade[2*]

[1] Graduanda em Bacharelado em Engenharia Agronômica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi.
[2] Doutora em Estatística pela Universidade Federal de Pernambuco. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi. *Autora correspondente: daniele.trindade@ifbaiano.edu.br.

Recebido: 12/05/2026 - **Revisado**: 13/10/2026 - **Aceito**: 31/10/2026 - **Publicado**: 30/11/2026

RESUMO: Os quintais produtivos constituem espaços fundamentais para a conservação da agrobiodiversidade e a manutenção de saberes tradicionais em comunidades quilombolas. Este trabalho apresenta um relato de experiência realizado na comunidade quilombola Lagoa dos Anjos, localizada no município de Candiba (BA), com o objetivo de analisar o papel dos quintais produtivos na conservação e no cultivo de plantas com uso medicinal e alimentício, com destaque para as Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs), e suas contribuições para a segurança alimentar e a saúde comunitária. A experiência foi conduzida por meio do mapeamento dos quintais produtivos, do levantamento das espécies cultivadas e do registro dos usos atribuídos pelas famílias, a partir de observação direta, diálogo com as moradoras e aplicação de instrumento de inventário florístico e etnobotânico, preenchido ao longo das visitas. Foram mapeados quatro quintais produtivos, nos quais foram identificadas espécies como beldroega, ora-pro-nóbis, capim-santo, mastruz, hortelã-grosso e caruru, associadas tanto ao uso alimentar quanto medicinal. As observações evidenciam a relevância dos quintais produtivos como espaços de conservação da agrobiodiversidade, promoção da segurança alimentar e cuidado com a saúde, além de destacar o protagonismo das mulheres na manutenção desses sistemas e na transmissão dos saberes tradicionais. A experiência contribui para a valorização dos conhecimentos locais e para o fortalecimento da agricultura familiar quilombola no semiárido baiano.

Palavras-Chave: Agrobiodiversidade. Segurança alimentar. Agricultura familiar. Saberes tradicionais. Etnobotânica.

ABSTRACT: Productive home gardens constitute fundamental spaces for the conservation of agrobiodiversity and the maintenance of traditional knowledge in quilombola communities. This study presents an experience report conducted in the Lagoa dos Anjos quilombola community, located in the municipality of Candiba, Bahia (BA), Brazil, aiming to analyze the role of productive home gardens in the conservation and cultivation of plants with medicinal and food uses, with emphasis on Non-Conventional Food Plants (PANCs), and their contributions to food security and community health. The experience was carried

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International

out through the mapping of productive home gardens, the survey of cultivated species, and the documentation of uses attributed by families, based on direct observation, dialogue with women residents, and the application of a floristic and ethnobotanical inventory instrument completed during field visits. Four productive home gardens were mapped, in which species such as purslane, ora-pro-nóbis, lemongrass, mastruz, Cuban oregano, and amaranth were identified, associated with both food and medicinal uses. The observations highlight the relevance of productive home gardens as spaces for agrobiodiversity conservation, promotion of food security, and health care, as well as the central role of women in maintaining these systems and transmitting traditional knowledge. The experience contributes to the valorization of local knowledge and to the strengthening of quilombola family farming in the semi-arid region of Bahia.

Keywords: Agrobiodiversity. Food security. Family farming. Traditional knowledge. Ethnobotany.

INTRODUÇÃO

Os quintais produtivos podem ser compreendidos como sistemas tradicionais de uso da terra, caracterizados pela diversidade de espécies cultivadas e pelo manejo baseado em conhecimentos locais, desempenhando papel relevante na conservação da agrobiodiversidade e na segurança alimentar de comunidades rurais (Moraes *et al.*, 2024).

Esses espaços, geralmente localizados próximos às residências, incluem o cultivo de espécies frutíferas, arbóreas, hortaliças e plantas medicinais, possibilitando o acesso contínuo a alimentos e contribuindo para o equilíbrio ecológico, inclusive no controle de pragas e doenças. Além disso, configuram-se como ambientes de protagonismo feminino, nos quais as mulheres atuam diretamente no manejo, conservação e transmissão de saberes tradicionais (Moraes *et al.*, 2024; Barbosa *et al.*, 2024).

Nas comunidades quilombolas, os saberes tradicionais desempenham papel fundamental na organização da vida social e produtiva, sendo transmitidos entre gerações por meio da oralidade e das práticas cotidianas (Senra; Silva, 2022). Esses conhecimentos constituem estratégias de resistência e permanência no território, contribuindo para a qualidade de vida das populações e para o uso sustentável dos recursos naturais.

Entre essas práticas, destaca-se a utilização de plantas medicinais para tratamento, cura e prevenção de doenças, considerada uma das formas terapêuticas mais antigas da humanidade e amplamente presente em comunidades tradicionais, onde o cuidado com a saúde está associado à experiência acumulada e à relação direta com o ambiente (Veiga Junior; Pinto, 2005).

Estudos etnobotânicos evidenciam que os grupos sociais não apenas utilizam os recursos vegetais, mas também atuam no manejo e na conservação das espécies, influenciando a dinâmica das comunidades vegetais e contribuindo para o uso sustentável da biodiversidade (Albuquerque; Andrade, 2002).

No bioma Caatinga, observa-se ampla diversidade de espécies com potencial alimentício e medicinal, muitas delas utilizadas cotidianamente pelas comunidades locais. Essa riqueza, no entanto, ainda é frequentemente subestimada, apesar do uso diversificado de espécies frutíferas, folhas comestíveis e plantas tradicionalmente associadas à forragem, mas que também podem ser destinadas ao consumo humano. Para Albuquerque e Andrade (2002), a integração entre saberes tradicionais e conhecimento científico é fundamental para o melhor aproveitamento desses recursos, ampliando as possibilidades de segurança alimentar e desenvolvimento local.

Entre essas espécies, destacam-se as Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs), reconhecidas pelo potencial de diversificação alimentar e pela variedade de sabores, aromas, texturas e formas de preparo, podendo ser consumidas in natura, em sucos, doces, refogados e óleos (Sousa *et al.*, 2024).

Além de apresentarem importantes atributos nutricionais e funcionais, essas plantas contribuem para a promoção da saúde e para a valorização da biodiversidade, embora ainda sejam pouco reconhecidas e subutilizadas nos sistemas alimentares convencionais (Sousa *et al.*, 2024).

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062209, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2209 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

Muitas dessas espécies apresentam uso múltiplo, sendo empregadas tanto na alimentação quanto na medicina tradicional, evidenciando a integração entre nutrição e saúde nas práticas culturais das comunidades. No âmbito da agroecologia, tais práticas representam formas mais sustentáveis de interação com o meio ambiente, respeitando os limites naturais e fortalecendo o desenvolvimento rural (Barbosa *et al.*, 2024).

Nesse sentido, o presente trabalho analisa o papel dos quintais produtivos da comunidade quilombola Lagoa dos Anjos (Candiba–BA) como espaços de cultivo e conservação de plantas com uso medicinal e alimentício, com destaque para as PANCs, buscando compreender suas contribuições para a segurança alimentar, a saúde comunitária e a valorização dos saberes tradicionais e da agrobiodiversidade local.

CONTEXTO

A experiência foi desenvolvida na comunidade quilombola Lagoa dos Anjos, localizada no município de Candiba, no Território de Identidade Sertão Produtivo, no âmbito da pesquisa intitulada “Quintais produtivos e agroecossistemas como espaços de ocorrência e conservação de Plantas Alimentícias Não Convencionais no Quilombo Lagoa dos Anjos (BA)”, vinculada ao grupo de pesquisa HAFROQI - História, Memória e Identidade Afro-Brasileira, Quilombola e Indígena do Sertão Produtivo.

A comunidade caracteriza-se por manter práticas de agricultura familiar baseadas no uso e manejo sustentável dos recursos naturais, com destaque para o cultivo em quintais produtivos. Esses espaços desempenham papel central na organização produtiva e social das famílias, contribuindo para a segurança alimentar, a geração de renda e a manutenção dos saberes tradicionais, além de refletirem a relação histórica da comunidade com o ambiente semiárido.

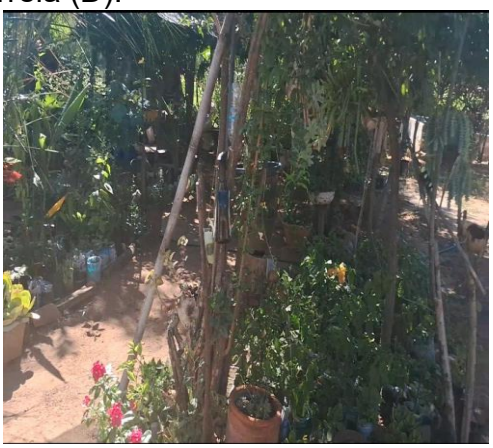
Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062209, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2209 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

Os quintais visitados apresentaram diversidade de espécies alimentícias, medicinais e arbóreas, organizadas próximas às residências e manejadas principalmente pelas mulheres da comunidade. Observou-se a presença de canteiros, recipientes reutilizados para cultivo, áreas destinadas ao plantio de hortaliças, plantas medicinais e PANCs, além de espaços sombreados utilizados para convivência e circulação. Em alguns quintais, verificou-se também a integração entre diferentes cultivos, evidenciando práticas de manejo diversificado e aproveitamento dos recursos disponíveis no ambiente doméstico (Figura 1).

Figura 1. Aspectos dos quintais produtivos mapeados no quilombo Lagoa dos Anjos (BA), evidenciando a diversidade de cultivos e práticas de manejo tradicional. Candiba-BA, 2026. Quintal de Madalena Correia (A) e (B); Quintal de Luciene Alves (C); Quintal de Jaine Correia (D).



Quintal (A)



Quintal (B)



Quintal (C)



Quintal (D)

Fonte: Acervo das autoras 2026.

Além da função produtiva, os quintais revelaram-se espaços de cuidado, memória e transmissão de conhecimentos, nos quais o cultivo das plantas está diretamente associado às práticas alimentares, ao preparo de remédios caseiros e às experiências compartilhadas entre gerações. Durante as visitas, as moradoras relataram conhecimentos relacionados ao uso das espécies, formas de preparo, indicações terapêuticas e modos de cultivo, demonstrando a permanência de saberes tradicionais vinculados ao cotidiano da comunidade.

A experiência foi conduzida a partir de uma abordagem quali-quantitativa, baseada no mapeamento dos quintais produtivos, no levantamento das espécies cultivadas e na identificação dos usos atribuídos pelas famílias. As atividades foram realizadas por meio de observação direta, diálogo com as moradoras, registros fotográficos e aplicação de instrumento de inventário florístico e etnobotânico, preenchido durante as visitas de campo realizadas nos dias 11 e 25 de abril de 2026, contemplando quatro quintais produtivos.

DESENVOLVIMENTO

As visitas realizadas aos quatro quintais produtivos possibilitaram o reconhecimento inicial das espécies cultivadas e das práticas associadas ao uso alimentar e medicinal das plantas na comunidade. Durante os diálogos com as moradoras e a aplicação do inventário florístico e etnobotânico, observou-se que os quintais constituem espaços de cultivo, cuidado e transmissão de saberes tradicionais, reunindo espécies utilizadas cotidianamente na alimentação e na medicina popular.

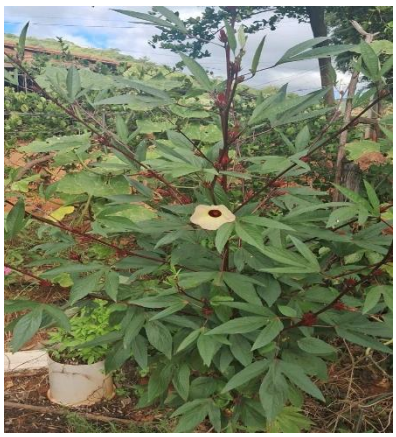
A análise dos quintais produtivos visitados evidenciou a presença de espécies alimentícias e medicinais adaptadas às condições do semiárido, cultivadas tanto de forma intencional quanto espontânea. Observou-se que plantas como ora-pro-nóbis (*Pereskia aculeata*), hibisco (*Hibiscus sabdariffa*), moringa (*Moringa oleifera*) e palma forrageira (*Opuntia cochenillifera*) recebem

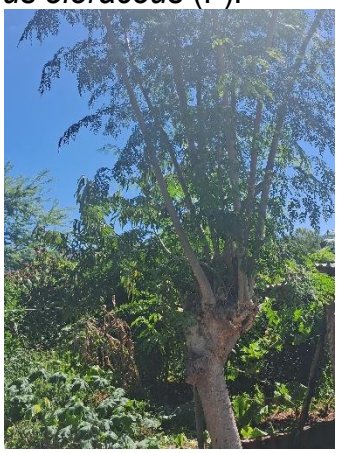
Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062209, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2209 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

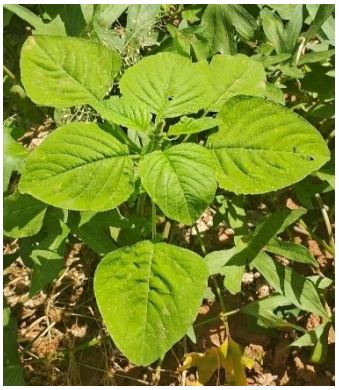
manejo direto das famílias, com práticas de irrigação, podas, adubação e consórcios com frutíferas e hortaliças. Em contrapartida, espécies como caruru (*Amaranthus viridis*), beldroega (*Portulaca oleracea*) e serralha (*Sonchus oleraceus*) ocorrem espontaneamente nos quintais e hortas, sendo frequentemente tratadas como plantas invasoras, embora apresentem importante potencial alimentício e nutricional (Figura 2).

Figura 2. Espécies com uso medicinal e alimentício (PANCs) identificadas nos quintais produtivos da comunidade quilombola Lagoa dos Anjos. Candiba-BA, 2026. *Pereskia grandifolia* (A), *Hibiscus sabdariffa* (B), *Moringa oleifera* (C), *Amaranthus viridis* (D), *Portulaca oleracea* L. (E), *Sonchus oleraceus* (F).


Ora-pro-nóbis (A)


Hibisco (B)


Moringa ©


Caruru (D)


Beldroega (E)


Serralha (F)

Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2026.

A ocorrência de espécies espontâneas nos quintais reforça a discussão apresentada por Albuquerque e Andrade (2002), ao evidenciarem que

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062209, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2209 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

comunidades tradicionais não apenas utilizam os recursos vegetais, mas também contribuem para o manejo e conservação da biodiversidade local. Mesmo quando não reconhecidas formalmente como alimentos, muitas dessas espécies permanecem integradas ao cotidiano produtivo das famílias, ocupando áreas de hortas, canteiros e espaços de vegetação espontânea.

Entre as espécies identificadas, a ora-pro-nóbis destacou-se pela frequência de ocorrência e pelos diferentes usos relatados pelas moradoras, sendo utilizada em saladas, sucos e práticas medicinais. Segundo Xavier *et al*. (2022), a espécie apresenta elevado valor nutricional, destacando-se como fonte de proteínas, fibras, vitaminas e compostos antioxidantes, contribuindo para a segurança alimentar e nutricional. Nos quintais visitados, observou-se seu cultivo próximo às residências, associada a frutíferas e hortaliças.

A beldroega (*Portulaca oleracea*) e o caruru (*Amaranthus viridis*) também apresentaram ampla ocorrência, principalmente em hortas e áreas de vegetação espontânea. Apesar de serem frequentemente tratados como plantas invasoras pelas famílias, ambas as espécies possuem reconhecido potencial alimentício.

Santos *et al.* (2020) destacam que a beldroega apresenta rusticidade, fácil cultivo e elevado valor nutricional, sendo rica em vitaminas, sais minerais e ômega-3. De maneira semelhante, Juan *et al.* (2007) ressaltam que o caruru possui alto teor proteico, rápido crescimento e adaptabilidade a ambientes secos e temperaturas elevadas, características observadas durante as visitas aos quintais.

Outro aspecto relevante observado nos quintais foi o cultivo de hibisco (*Hibiscus sabdariffa*), cujas flores desidratadas são utilizadas para comercialização pelas moradoras, demonstrando potencial econômico associado às plantas cultivadas nos quintais produtivos. Além da comercialização, a espécie apresenta importante potencial alimentar e medicinal.

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062209, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2209 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

Panain *et al.* (2021) destacam que o hibisco é rico em vitaminas, minerais e compostos antioxidantes, sendo utilizada no preparo de chás, geleias e outros produtos alimentícios. O chá de hibisco é amplamente consumido devido às suas propriedades diuréticas e ao seu uso associado ao emagrecimento.

Da mesma forma, a palma forrageira (*Opuntia cochenillifera*) foi mencionada tanto para alimentação quanto para comercialização, evidenciando estratégias de diversificação produtiva e geração de renda no contexto da agricultura familiar quilombola. Barbera (2001) ressaltam que a espécie apresenta múltiplos usos, sendo empregada na alimentação humana e animal, na medicina popular, na produção de cosméticos e na conservação do solo, além de poder ser utilizada para produção de diversos outros produtos.

A moringa (*Moringa oleifera*), também foi observada, sendo cultivada principalmente próxima às residências e utilizada pelas moradoras, sobretudo, como complemento na alimentação animal. Ainda assim, a literatura destaca o elevado potencial nutricional e medicinal da espécie.

Segundo Alves *et al.* (2005) e Fernandes (2023), a moringa apresenta alto teor de vitaminas, proteínas e minerais, podendo ser utilizada tanto na alimentação humana quanto na medicina tradicional, especialmente no tratamento de diabetes, colesterol elevado, anemia e dores, sendo as folhas a parte mais empregada na forma de infusão.

As observações também evidenciaram a presença de espécies amplamente utilizadas na medicina tradicional, como capim-santo (*Cymbopogon citratus*), mastruz (*Dysphania ambrosioides*) e hortelã-grosso (*Plectranthus amboinicus*). Segundo as moradoras, essas plantas são utilizadas principalmente na forma de chás e preparados caseiros destinados ao tratamento de inflamações, problemas digestivos, sintomas gripais e dores (Figura 3).

Esses usos corroboram os estudos de Nascimento (2023), Nascimento *et al.* (2025), Cerqueira (2021), Monteiro *et al*. (2020) e Duarte (2022), que

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062209, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2209 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

destacam propriedades anti-inflamatórias, antimicrobianas, cicatrizantes, expectorantes e digestivas associadas a essas espécies.

Figura 3. Espécies medicinais cultivadas em quintais produtivos da comunidade quilombola Lagoa dos Anjos. Candiba-BA, 2026. *Cymbopogon citratus* (A), *Dysphania ambrosioides* (B) e *Plectranthus amboinicus* (C).



Capim-santo (A) Mastruz (B) Hortelã-grosso (C)

Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2026.

As informações obtidas por meio dos questionários e das visitas de campo evidenciam que os quintais produtivos da comunidade Lagoa dos Anjos constituem importantes espaços de conservação da agrobiodiversidade, produção de alimentos e manutenção dos saberes tradicionais. Além disso, revelam a forte relação entre alimentação, cuidado e território, destacando o protagonismo das mulheres no manejo das espécies e na transmissão dos conhecimentos associados ao uso das plantas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida no quilombo Lagoa dos Anjos evidenciou os quintais produtivos como importantes espaços de conservação da agrobiodiversidade, produção de alimentos e manutenção dos saberes tradicionais. O levantamento das espécies cultivadas permitiu identificar a presença de plantas com usos alimentares e medicinais, especialmente PANCs,

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062209, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2209 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

demonstrando o potencial desses sistemas para o fortalecimento da segurança alimentar, da saúde comunitária e de práticas sustentáveis no contexto do semiárido baiano.

As observações realizadas durante as visitas de campo revelaram que os quintais ultrapassam a função produtiva, configurando-se como espaços de cuidado, memória e transmissão de conhecimentos entre gerações. Nesse processo, destacou-se o protagonismo das mulheres no manejo das espécies, na preservação dos saberes associados às plantas e na organização dos quintais, evidenciando a importância dessas práticas para a continuidade da agricultura familiar quilombola.

Além disso, a diversidade de espécies identificadas, incluindo plantas espontâneas frequentemente subutilizadas, reforça a relevância dos quintais como ambientes de conservação de recursos genéticos e valorização da biodiversidade local. A presença de espécies utilizadas tanto na alimentação quanto na medicina tradicional evidencia a integração entre nutrição, saúde e cultura no cotidiano da comunidade.

Por fim, a experiência contribui para ampliar as discussões sobre quintais produtivos, PANCs e etnobotânica em comunidades quilombolas, fortalecendo a valorização dos conhecimentos tradicionais e apontando para a necessidade de ações que promovam a conservação desses espaços e o reconhecimento de sua importância social, cultural, ambiental e produtiva.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P.; ANDRADE, L. H. C. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 16, n. 3, p. 273–285, 2002. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-33062002000300004. Acesso em: 30 abril 2026.

ALVES, M. D. C. S.; FILHO, S. M.; BEZERRA, A. M. E.; OLIVEIRA, V. C. D. Germinação de sementes e desenvolvimento de plântulas de *Moringa oleifera* L. em diferentes locais de germinação e submetidas à pré-embebição. **Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, v. 29, n. 5, p. 1083-1089, 2005. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-70542005000500025. Acesso em: 11 maio de 2026.

BARBERA, G. Agroecologia, cultivos e usos da palma forrageira. Paraíba: SEBRAE/PB, 2001. 216 p.

BARBOSA, F. D.; PEREZ, T. M. M.; COUTINHO, C. R.; ALENCAR, B. M.; SILVA, T. G. M. Mulheres e agroecologia: uma análise do engajamento político das mulheres campesinas a partir da música "sem medo de ser mulher". IN: XII Congresso Brasileiro de Agroecologia, 2024, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 19, n. 1, 2024. Disponível em: https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/8544. Acesso em: 1 maio 2026.

CERQUEIRA, L. G. **O uso do mastruz em aplicações farmacológicas**. 2021. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – UNIC, Rondonópolis, 2021.

DUARTE, J. P. **Etnoconhecimento da hortelã da folha grossa (Plectranthus amboinicus) no interior paraibano.** 2022. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto Federal da Paraíba, Cabedelo, 2022.

FERNANDES, J. M. Morfologia e uso da moringa na medicina popular (Moringa oleifera, Moringaceae): uma espécie proibida em produtos tradicionais fitoterápicos. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v. 20, n. 43, p. 120-134, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.18677/EnciBio_2023A10. Acesso em: 11 maio 2026.

JUAN, R.; PASTOR DÍAZ, J. E.; ALAIZ BARRAGÁN, M. S.; MEGÍAS BAEZA, C.; VIOQUE PEÑA, J. Caracterización proteica de las semillas de once especies de amaranto. **Grasas y Aceites**, v. 58, n. 1, p. 49–55, 2007. Disponível em: https://idus.us.es/server/api/core/bitstreams/da08514d-1d7f-4096-954a-1f0bec60cbc3/content. Acesso em: 12 maio 2026.

MONTEIRO, G. F.; MORAES, J. S.; SANTOS, D. L.; MACIEL, R. A.; RODRIGUES, E. M. da S.; SOUZA, K. O. da. Conhecimentos sobre hortelã grande (Plectranthus amboinicus Lour) como proposta curricular na educação básica, Amazônia/Brasil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, e521996819, 2020. Disponível em: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.6819 . Acesso em: 4 maio 2026.

MORAES, L. M. J.; SILVA, A. L. L.; LIMA, R. A.; SANTOS, P. A. N.; FERREIRA, G. B.; SILVA, W. C. Agrobiodiversidade e manejo nos quintais produtivos das mulheres de Tracunhaém-PE. IN: XII Congresso Brasileiro de Agroecologia, 2024, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 19, n. 1, 2024. Disponível em: https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/8871. Acesso em: 29 mai. 2026.

NASCIMENTO, A. S. do. **Capim-limão: Cymbopogon citratus (DC.) Stapf**. 2023. 9 p. Monografia (Graduação em Ciências Farmacêuticas) – Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2023.

NASCIMENTO, E. A.; SANTANA, E. W. P.; SILVA, A. R. A.; VASCONCELOS, M. S. Aplicações Terapêuticas do Cymbopogon Citratus (Capim-Santo):: Uma Revisão Integrativa. **Medicinae Plantae**, *[S. l.]*, v. 2, 2025. DOI: 10.36517/mp.v2i.95216. Disponível em: https://periodicos.ufc.br/medicinaeplantae/article/view/95216. Acesso em: 12 maio 2026.

PANAIN, A. L.; CONEGLIAN, R. C. C.; PORTILHO, E. S.; DIAS, A. **Aspectos da produção e pós-colheita da vinagreira**. Seropédica: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2021.

SANTOS, I. C. dos; FACCION, C. E.; PEDROSA, M. W.; SOUZA, M. R. de M.; REIS, S. N. **Orientações técnicas para o cultivo de beldroega (*Portulaca oracea* L.)**. Belo Horizonte: EPAMIG, 2020.

SENRA, R. E. F.; SILVA, M. de A. L. e. Mestre Juca: saberes e fazeres de um ancião quilombola da comunidade do Chumbo, em Poconé (MT). **Revista Prática Docente**, v. 7, n. Especial Humanas, e22107, 2022. Disponível em: http://doi.org/10.23926/RPD.2022.v7.nEspecial.e22107.id1764. Acesso em: 29 mai. 2026.

SOUSA, R. L. de; SILVA, A. J. B. da; SANTOS, L. S. dos; LEMOS, J. R.; ANDRADE, I. M. de. Diversidade e uso de Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANC) no Piauí, Brasil. **Revista Brasileira de Geografia Física**, v. 17, n. 4, p. 2260–2283, 2024. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/rbgfe/article/view/259169. Acesso em: 1 mai. 2026.

VEIGA JUNIOR, V. F.; PINTO, A. C.; MACIEL, M. A. M. Plantas medicinais: cura segura? **Química Nova**, v. 28, n. 3, p. 519-528, 2005. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0100-40422005000300026. Acesso em: 29 abr. 2026.

XAVIER, G. B. S.; M. N., M. E. D.; MACIEL, K. C.; SILVA, C. J. da; TORRES, I. P. de A.; RODRIGUES, T. H. G.; CORDEIRO, R. P. O uso da ora-pro-nóbis em nutrição: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 8, n. 6, p. 45315–45327, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.34117/bjdv8n6-180 Acesso em: 4 mai. 2026.